

Jornal da **FUNDEP**

OUTUBRO/2011 • Nº 70 • ANO VIII



EDUCAÇÃO E SAÚDE: ELO INSEPARÁVEL

**RECERTIFICADO COMO HOSPITAL DE ENSINO, RISOLETA TOLENTINO NEVES
É RECONHECIDO PELA QUALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA
ÁREA DA SAÚDE E NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO**



ATENÇÃO
ATTENTION
SINALS DE SEGURANÇA

Transformar conhecimento em desenvolvimento é um ciclo que não pode ser pleno sem que a sociedade seja a principal beneficiada. Para a Fundep, que participa desse processo como apoiadora dos avanços científicos e tecnológicos e da difusão dos saberes construídos na esfera acadêmica, atuar de forma intersetorial é um importante caminho para promover o crescimento brasileiro.

Essa máxima, norteadora dos trabalhos da Fundação, é visível na gestão administrativo-financeira do Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN), recertificado como Hospital de Ensino pelos próximos dois anos. Desde 2006, o gerenciamento da instituição é realizado por meio de uma parceria entre Governo do Estado, Prefeitura de Belo Horizonte, UFMG, Fundep e Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig). A conquista demonstra os esforços bem-sucedidos para combinar atividades docente e assistencial, garantindo a formação de profissionais da área da Saúde altamente capacitados e o atendimento à população com qualidade.

Em entrevista exclusiva ao Jornal, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, ressalta a atuação de excelência do HRTN e reforça o apoio do Governo Federal à instituição, com o aumento do repasse de recursos. Ele reforça a importância da unidade para a implantação da Rede Cegonha no Estado, ajudando a oferecer atenção humanizada durante a gestação e nos primeiros dois anos do bebê.

Outras importantes iniciativas na área da Saúde desenvolvidas pela Universidade também são destaque desta edição, como o projeto de biblioteca virtual, da Escola de Enfermagem, que oferece informação fidedigna, atualizada, sem custo e em tempo real para estudantes, pesquisadores e profissionais. A publicação traz, ainda, dados sobre a pesquisa “Antecedentes do uso de preservativo em relações heterossexuais: um estudo comparativo de universitários brasileiros e africanos”, que busca compreender fatores que influenciam as atitudes dos jovens com relação à vida sexual.

Reforçando a relevância da disseminação do conhecimento, o projeto “Ciência para ler e ouvir” ganha as páginas do Jornal. O trabalho, que divulga, com linguagem simples, pesquisas e curiosidades científicas em lâminas dispostas nos ônibus e em programas da Rádio UFMG Educativa, visa demonstrar que esse não é um mundo distante e permeia a realidade cotidiana de todas as pessoas.

Boa leitura!

UFMG na Semana Nacional de C&T

Nove projetos da UFMG integram a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que acontece em todo o Brasil entre os dias 17 e 23 de outubro. As iniciativas receberam recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e contaram com o apoio da gestão administrativo-financeira da Fundep para realização de suas atividades. O objetivo das propostas é contribuir para a disseminação da informação sobre a produção do conhecimento em C&T e suas implicações no dia a dia das pessoas, além de promover a melhoria da qualidade do ensino de ciências nas escolas. A Semana busca mobilizar a população e traz, este ano, o tema “Mudanças climáticas, desastres naturais e prevenção de risco”.

Os projetos estão enquadrados em duas linhas temáticas. A primeira inclui a realização de exposições e feiras de ciência e tecnologia, palestras, dentre outras atividades interativas. A segunda engloba a produção e distribuição de materiais (vídeos, cartilhas, programas radiofônicos) educativos de ciência e tecnologia.

A UFMG vai ser representada pelas seguintes iniciativas: “História da ciência e cinema no ensino médio”; “A vulnerabilidade da vida face às mudanças climáticas e os desastres naturais”; “Biotecnologia de plantas medicinais: mostras científicas na Estrada Real”; “A química é o show na Semana Nacional de C&T”; “Biozoom: ampliando a biologia”; “Mineração, água, biodiversidade e mudanças climáticas”; “Mostra interativa de ciências, integrando disciplinas no estudo da conservação da natureza”; “Universidade das Crianças”; e o “Museu itinerante Ponto UFMG”.



O Museu Itinerante Ponto UFMG vai integrar as atividades da Semana Nacional de C&T. Instalado sobre a estrutura de um caminhão-baú, ele conta com ambientes interativos e tecnologias de ponta para divulgar a ciência e incentivar a reflexão e o interesse pelo conhecimento.

Fundep no Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência

A Fundação participou, em Belo Horizonte, da programação do Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, celebrado em 21 de setembro. A 18ª Semana da Pessoa com Deficiência, realizada pela Prefeitura da capital mineira, promoveu uma série de atividades para chamar a atenção sobre a importância do respeito à diversidade.

A data foi instituída em 1982, em grande encontro promovido por instituições de defesa dos direitos dos deficientes, e foi oficializada em 2005 por meio de uma lei federal. Ela é lembrada todos os anos como um momento para refletir e buscar novos caminhos em torno da inclusão social.

A iniciativa vai ao encontro da diretriz “inclusão” definida pela Fundep e torna-se uma oportunidade de aproximação das pessoas com deficiência, conhecimento de suas necessidades e aprimoramento da política de inserção de profissionais na instituição e nos projetos gerenciados.



DO CONHECIMENTO ACADÊMICO AO POPULAR

Projeto "Ciência para ler e ouvir" busca levar o saber científico para a sociedade por meio de textos expostos em ônibus e de programas de rádio

O tema ciência, antes pautado em academias e publicações especializadas, vem conquistando cada vez mais espaço e o interesse das pessoas. E pode-se afirmar que a professora do curso de Ciências Biológicas da UFMG Adlane Vilas-Boas contribui, de forma significativa, para a propagação do saber científico em Belo Horizonte.

Ela coordena o "Ciência para ler e ouvir", projeto que divulga, com linguagem simples, pesquisas e curiosidades científicas nos ônibus e em rádio. "Fundamental para o desenvolvimento social e tecnológico do mundo, a ciência permeia todas as nossas atividades e, por isso, eu sempre quis mostrar para as pessoas que ela não é distante, mas sim mais próxima do que se imagina", diz a professora.

Conhecimento em circulação

Em uma volta de ônibus, pode-se saber que a alface, além de ser fonte de vitaminas, fibras e minerais, possui lactucina, substância que provoca sono, e por isso a verdura é recomendada contra estresse e insônia e é estudada para virar medicamento. Desde abril deste ano, esse e outros 35 casos científicos estão em lâminas afixadas nos bancos de 240 ônibus, de 18 linhas da capital mineira.

Intitulada "Ciência para todos", a parte "ler" do projeto da professora Adlane foi inspirada no "Leitura para todos", trabalho da ex-professora da UFMG Maria Antonieta Pereira, que expõe obras literárias nos coletivos da cidade. "Acreditando nessa iniciativa

para o projeto, surgiu uma união", conta a professora Adlane. Os textos são adaptações de dois programas da Rádio UFMG Educativa (104,5 FM) integrantes do projeto, que compõem a parte "ouvir" da ciência.

Ciência sonora

Ao som de "Pela luz dos olhos teus", canção interpretada por Miúcha e Tom Jobim, aprende-se que, quando um casal se encontra sob uma luz (vela, sol, lâmpada), ela reflete nos olhos e é por meio de sua passagem pelo olho que os impulsos elétricos transmitem a imagem para o cérebro, que a interpreta e assim o olhar é produzido. Essa explicação foi dada no programa "Ritmos da Ciência", que desdobra cientificamente temas de músicas na UFMG Educativa desde 2009. E para informar sobre biologia e saúde, desde 2005, é veiculado o programa "Na onda da vida", produzido a partir de entrevistas com professores e pesquisadores do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da UFMG.

Idealização e aprovação

Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e pelo Programa de Extensão Universitária do Ministério da Educação (ProExt/MEC), o "Ciência para ler e ouvir" conta com a gestão administrativo-financeira da Fundep. Segundo a analista de projetos Renata Gonze, a Fundação busca possibilitar ao coordenador a dedi-

cação exclusiva ao trabalho, atuando com parceria. E essa atuação é reconhecida pela professora Adlane: "Contar com a Fundep é confortável, pois ela oferece um trabalho transparente e facilita a coordenação".

O projeto tem a colaboração do Centro de Comunicação (Cedecom) da UFMG, da Rádio UFMG e o apoio da Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte (BHTrans). Participam bolsistas dos cursos de Comunicação Social e de Ciências Biológicas, orientados por uma bolsista jornalista, Melissa Soares. "Eles realizam produção e edição dos textos e dos programas, fazem manutenção das lâminas e pesquisas para medir o uso e a satisfação pública do projeto", explica.

De acordo com a bolsista estudante Ana Carolina Gomes, a pesquisa com os usuários dos coletivos, referente à 1ª e 2ª fase (há uma nova etapa a cada dois meses, com troca de lâminas) do "Ciência para todos", revela aceitação e interesse pelo projeto. "Há até quem diz que está gostando mais de ler e de ciência", conta. As audiências dos programas de rádio também são satisfatórias. A apuração é feita pela internet, com análise da ferramenta de dados Google Analytics e dos comentários.

Para a coordenadora Adlane, o projeto "Ciência para ler e ouvir" é uma oportunidade de expandir a ciência, de informar e incentivar o interesse da população. Ela ressalta, ainda, a relevância do projeto no tocante à cidadania: "Com conhecimento, as pessoas têm condições de exercer o direito de expressão sobre o desenvolvimento científico e tecnológico".

QUALIDADE COMPROVADA

Gerenciado pela Fundep, Risoleta Tolentino Neves (HRTN) renova título de Hospital de Ensino para os próximos dois anos

“Eu, solenemente, juro consagrar minha vida a serviço da Humanidade. Darei, como reconhecimento a meus mestres, meu respeito e minha gratidão. Praticarei a minha profissão com consciência e dignidade. A saúde dos meus pacientes será a minha primeira preocupação (...).” Declaração de Genebra da Associação Médica Mundial de 1948 – uma atualização do juramento de Hipócrates.

Com essas palavras, os médicos iniciam sua prática em diversos países ao redor do mundo. E, assim como eles, os demais profissionais da área da Saúde também assumem um compromisso com a ética e com o bem-estar daqueles que buscam tratamento e cuidados. Para o Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN), isso se traduz na formação de recursos humanos qualificados para atuar na assistência à população. Prova desse comprometimento é sua recertificação como Hospital de Ensino, em julho deste ano, sem nenhuma ressalva.

A renovação do título, concedido à instituição pela primeira vez em 2009, é fruto de um processo metódico de avaliação conduzido pelos Ministérios da Saúde e da Educação e fundamentado em quatro dimensões: atenção à saúde, ensino, ciência e tecnologia e gestão. “Fazemos parte de um grupo seleto, aprovado sem termo de ajuste. Trata-se de uma conquista coletiva que nos deixa

muito orgulhosos, pois comprova que estamos no caminho certo e reconhece nossos esforços para desenvolver as atividades docente e assistencial de forma plena”, afirma o diretor-geral do HRTN, professor Ricardo Castanheira Pimenta Figueiredo.

A certificação está atrelada ao cumprimento de quatro requisitos principais, como a implantação de gestão de qualidade, com planejamento estruturado e otimização de recursos, e o cumprimento das políticas do Sistema Único de Saúde (SUS), entre elas a implantação de todas as portarias e políticas de humanização. Também é exigido o envolvimento com pesquisa e produção de conhecimento, bem como a realização de atividades de ensino, seguindo critérios como a presença de ao menos um curso de Medicina pelo qual todos os alunos tenham passagem no Hospital, presença de estudantes de outros cursos da área de Saúde – como Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional –, realização de atividades curriculares formais, de residência médica e de ensino de graduação e de pós.

Mérito reconhecido

Compatibilizar educação de qualidade com uma demanda crescente, tendo em vista que a população de referência do Risoleta é estimada

em 1,1 milhão de pessoas, é um desafio e também uma convicção para a equipe do HRTN. “Esses aspectos não podem ser dissociados e não nos interessa promover o ensino sem assistência nem oferecer assistência sem ensino. O êxito dessa proposta é confirmado pela boa avaliação dos alunos e dos pacientes”, destaca o professor Ricardo Castanheira.

Estudante do 11º período do curso de Medicina da UFMG, Samara Canguçu Neves enfatiza a importância dessa experiência. “Os três meses de internato representam uma grande oportunidade de aprendizado, pois nos permite acompanhar o paciente diariamente, em muitos casos, desde sua internação até o momento da alta, perpassando todo seu quadro clínico.” De acordo com seu colega de turma, o aluno Samuel Teixeira Martins, sob a orientação dos preceptores e residentes, é possível colocar os conhecimentos teóricos em prática, tornando-se mais preparado e confiante para exercer a profissão.

De janeiro a agosto de 2011, o HRTN recebeu 746 acadêmicos, dos quais 634 são vinculados à UFMG. Oito cursos da Universidade contam com o Hospital como campo de estágio: Medicina, Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Enfermagem, Psicologia, Terapia Ocupacional e Farmácia. Alunos de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) também utilizam a estrutura.

HRTN EM NÚMEROS

- 345 leitos – 111 no Pronto-Socorro, 96 na internação da Clínica Médica, 72 na internação da Clínica Cirúrgica, 35 no Centro de Tratamento Intensivo (CTI), 26 para alojamento conjunto na Maternidade e cinco na Unidade Neonatal.
- 280 pacientes/dia atendidos, em média, na urgência e emergência no Pronto-Socorro e na Maternidade*.
- 339.452 exames laboratoriais*.
- 83.034 exames de diagnóstico por imagem*.
- 1.920 partos, sendo apenas 309 cesarianas* – aproximadamente 16% do total de partos realizados no HRTN, porcentagem abaixo da média nacional, que é de cerca de 25%, segundo Ministério da Saúde.

*Dados referentes ao período de janeiro a agosto de 2011.



Leia na página 8 a entrevista do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, em que ele apresenta outros projetos para o HRTN.

No mesmo período, 71 estudantes do ensino técnico de Enfermagem e de Segurança do Trabalho também passaram pelo Risoleta. O Hospital dispõe de 24 áreas de residência médica e multidisciplinar que receberam, nos primeiros oito meses do ano, 127 pessoas.

Estrutura de peso

Referência na atenção à saúde no eixo Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte, o Hospital Risoleta Tolentino Neves destaca-se pelo atendimento de pacientes de urgência clínica e cirúrgica, traumatológica e não traumatológica. Mais de 1.600 profissionais compõem a equipe, somando competências nas áreas de clínica médica, sutura, obstetrícia, cirurgia vascular e neonatologia, entre outras especialidades.

A instituição também é parâmetro de qualidade e eficiência por sua Unidade de Acidente Vascular Encefálico (AVE) e sua Maternidade, que completou quatro anos em 2011. “Adotamos um modelo de organização e funcionamento que preconiza a humanização do parto e do cuidado com a criança, assegurando, por exemplo, que a mãe e o recém-nascido permaneçam juntos até a alta médica e o acompanhamento de uma enfermeira

obstetra nesse período”, explica o professor Ricardo Castanheira. Ainda, segundo ele, esse formato vem sendo replicado nacionalmente, tanto no setor privado quanto na Rede Cegonha, coordenada pelo Ministério da Saúde, na qual o HRTN será inserido.

Alinhado às diretrizes prioritárias definidas pelo governo na área de Saúde, o Hospital também irá se juntar à Rede Nacional de Urgência e Emergência. Nas palavras do diretor-geral, essa integração é natural e vem consolidar as ações desenvolvidas nos últimos cinco anos, propiciando melhor estrutura física para o trabalho, além de favorecer o compartilhamento de experiências com o Ministério.

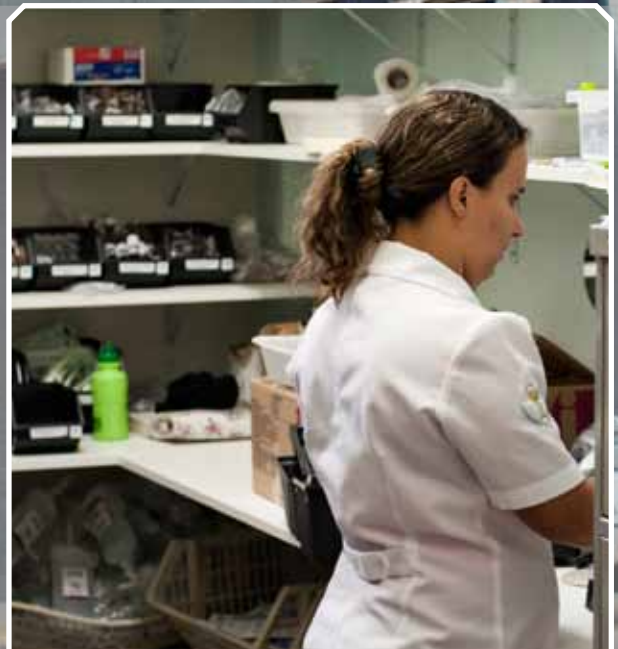
Ação conjunta

Desde junho de 2006, a gestão da instituição é realizada por meio de uma parceria entre Governo do Estado (Secretaria de Estado da Saúde), Prefeitura de Belo Horizonte (Secretaria Municipal de Saúde), UFMG, Fundep e Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig). Gerenciado somente com recursos públicos – repassados mensalmente pela Secretaria de Estado da Saúde –, o Hospital é 100% inserido na rede SUS.

“Com uma participação cada vez mais ativa, a Fundep realiza o gerenciamento administra-

tivo-financeiro do HRTN, proporcionando à UFMG mais celeridade e flexibilidade para atender às demandas clínicas e cirúrgicas, bem como de ensino, pesquisa e extensão. Apesar de ser uma instituição relativamente nova, o Hospital se destaca como ponto de atenção na cidade nos atendimentos de urgência e emergência e saúde perinatal, sendo ainda colocado como parceiro fundamental no cenário da Copa do Mundo de 2014”, afirma o professor Henrique Leite, diretor de Operações da Fundep e responsável pela Linha de Cuidado Materno-Infantil no Risoleta Tolentino Neves.

Junto aos Hospitais João XXIII, Odilon Behrens e Eduardo de Menezes, o HRTN foi convidado pelo Governo de Minas Gerais para contribuir com o desenvolvimento do plano de catástrofe para o período da Copa de 2014, preparando a capital mineira para lidar com eventuais situações dessa natureza. A definição de uma estratégia para o atendimento a múltiplas vítimas é uma exigência da Federação Internacional de Football Association (Fifa) a todos os estados que serão sede de jogos durante o torneio. Posicionado a 8 km do Mineirão, estádio onde serão realizadas as partidas em Belo Horizonte, o Risoleta é uma das unidades âncoras e, por isso, participa de cursos preparatórios e das discussões acerca do tema.



INFORMAÇÃO EM REDE

Escola de Enfermagem da UFMG sedia projeto de biblioteca virtual que oferece informação de qualidade, atualizada, sem custo e em tempo real para estudantes, pesquisadores e profissionais da área

Imagine encontrar informações sobre seu campo de interesse, atualizadas e checadas, reunidas em um único lugar, organizadas metodicamente e acessíveis de forma livre, em tempo real e sem custos. Para a Enfermagem, essa realidade já existe por meio de um modelo de sistematização e difusão do conhecimento, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), desenvolvido pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme). Graças ao sistema, foi possível criar, sob coordenação do professor Francisco Carlos Félix Lana, da Escola de Enfermagem da UFMG, uma BVS específica para a área.

A BVS é um sistema criado para integrar diferentes fontes de dados na área da Saúde, armazená-los e permitir sua disponibilização a todos os usuários interessados. O modelo é hoje utilizado para a geração de novas bibliotecas virtuais, sejam elas referentes a instituições e centros de pesquisa ou temáticas, como a BVS Enfermagem. Segundo o professor Francisco Lana, o formato foi criado há cerca de dez anos com o objetivo de garantir maior intercâmbio e diálogo entre países da América Latina. Ele consiste em uma plataforma, com *software* específico e que pode ser customizado, além de ferramentas de busca, aplicativos e dispositivos de integração de informações e formação de redes entre diversos bancos de dados. Para a criação de uma nova biblioteca dentro do padrão da Bireme é preciso seguir normas e princípios pré-estabelecidos e passar por uma criteriosa certificação da instituição.

A Bireme é um centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e da Organização Mundial de Saúde, estabelecido no Brasil desde 1967, em colaboração com o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e Universidade Federal de São Paulo.

BVS Enfermagem

Tendo como referência o Banco de Dados de Enfermagem (BDEnf), criado pela Escola de Enfermagem da UFMG em parceria com a Biblioteca Baeta Vianna, a instituição foi convidada pela Bireme para organizar a criação da BVS Enfermagem. “Já possuíamos um extenso volume de informações sobre a área, que foi integrado à BVS junto a outras fontes de instituições parceiras. O projeto foi lançado em 2005 e contou com uma matriz de responsabilidades, ou seja, um plano para divisão do trabalho e manutenção descentralizada do sistema. A UFMG tem a coordenação, a secretaria executiva e o controle bibliográfico nacional, enquanto as demais instituições envolvidas – referências nacionais nesse campo – se comprometem a alimentar a ferramenta e organizar novas fontes de informações”, explica o professor.

A Fundep participa do processo por meio da gestão administrativo-financeira dos recursos para desenvolvimento e operacionalização da ferramenta, o que envolve reuniões entre o comitê consultivo (com presença de representantes de todas as instituições participantes) e ações para a continuidade da proposta.

Mais que uma biblioteca

Funciona da seguinte maneira: o site da BVS Enfermagem fica disponível *online* para acesso de qualquer parte do mundo. Lá, o usuário pode fazer buscas personalizadas sobre temas de seu interesse, autores, estudos, relatórios técnicos etc. Além de buscar as informações no banco de dados do siste-

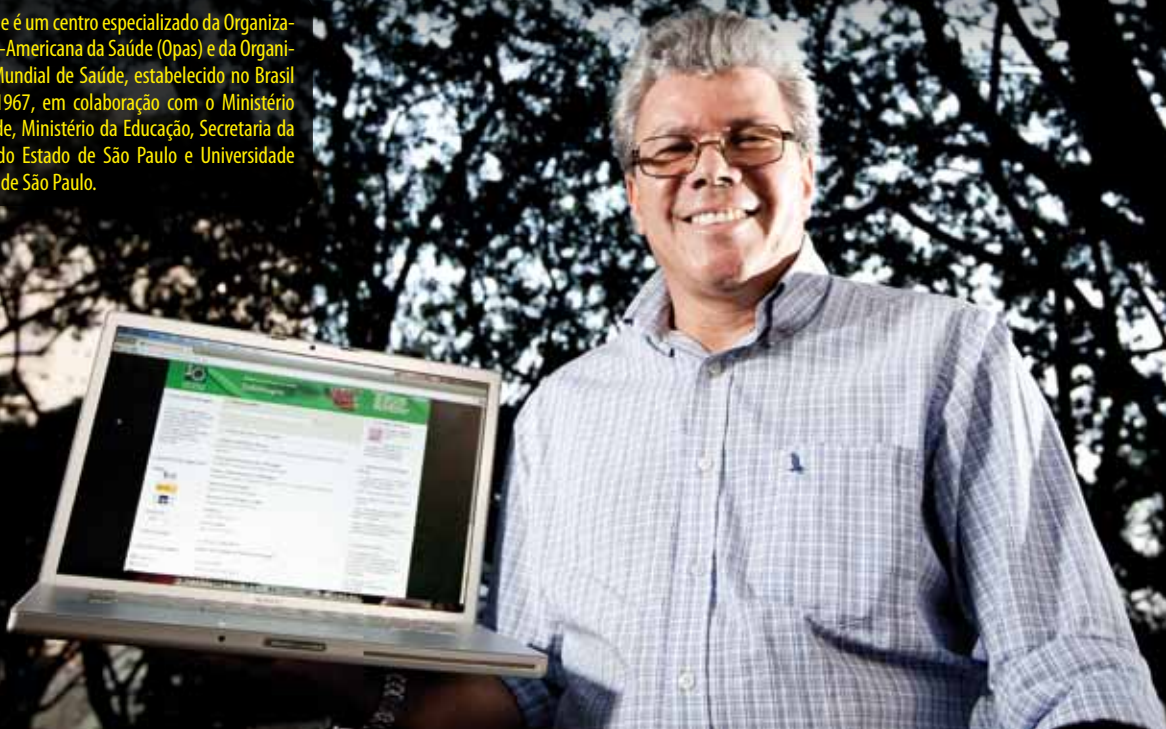
ma, a biblioteca virtual interage com outras plataformas e faz um entrecruzamento de dados. Ela cria redes e disponibiliza resultados de outras bases, de várias categorias, como revistas científicas, institutos e outros sistemas de armazenamento.

Um dos diferenciais é a qualidade das informações disponibilizadas. “Todo material inserido é previamente avaliado. Esse modelo, para a Enfermagem, representa um novo paradigma no processo de difusão e sistematização do conhecimento. Desde a criação do projeto, observamos grandes avanços, com a indexação de revistas e novas bases e, inclusive, uma expansão internacional. Hoje, somos modelo para outros países da América Latina, como Argentina e Bolívia, e já vislumbramos uma integração da BVS com sistemas de fora do Brasil”, conta o coordenador.

Diversidade e expansão

Além da BDEnf, que reúne mais de 20 mil referências, a BVS Enfermagem conta com um portal de revistas, o REV@ENF, com 21 publicações que atendem às exigências do modelo SciELO – Scientific Electronic Library Online –, inclusive de países como Chile, Colômbia, Espanha e Cuba. Outro projeto que integra a ferramenta é um espaço para as teses e dissertações da área, que atualmente soma 3.180 trabalhos indexados.

O projeto para criação da biblioteca virtual está disponível no site da BVS Enfermagem (<http://enfermagem.bvs.br>) e é acessado por pessoas de diversas partes do mundo. “Estamos nos tornando referência. O volume de acesso é alto e a forma como as pessoas têm chegado ao site tem sido mais direta. No futuro, vislumbramos um único e integrado banco ibero-americano”, finaliza Francisco Lana.



ALERTA PARA COMPORTAMENTO DE RISCO



Pesquisa avalia o uso de preservativo em universitários do Brasil e de Moçambique e busca compreender fatores que influenciam as atitudes e intenções dos jovens

O uso de preservativo masculino, a famosa camisinha, é um dos meios mais eficazes para se evitar doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez não planejada. No entanto, apesar de seu baixo custo, fácil acesso e da constante divulgação da importância de se prevenir, estatísticas recentes mostram aumento do número de casos de Aids em todo o mundo, principalmente entre as mulheres.

Buscando compreender o comportamento de jovens com relação à intenção de uso do preservativo em relações heterossexuais, a equipe do Núcleo de Estudos do Comportamento do Consumi-

dor (NECC), da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, desenvolveu o projeto "Antecedentes do uso de preservativo masculino: um estudo comparativo entre universitários brasileiros e africanos".

O trabalho, coordenado pelo professor Ricardo Teixeira Veiga, consistiu num levantamento de dados, coletados através da aplicação de um extenso questionário para 833 participantes residentes em Belo Horizonte e Maputo, capital de Moçambique. As perguntas foram divididas em duas partes: a primeira sobre atitudes relacionadas ao uso do preservativo e a segunda sobre comportamento sexual. "O nosso foco foram as relações heterossexuais no período de 12 meses anterior à realização da pesquisa. A intenção foi medir a intenção de uso da camisinha e os fatores que influenciam esse hábito", conta o coordenador.

Teoria e prática

O estudo teve como base conceitual a teoria do comportamento planejado, que busca explicar a intenção de um sujeito para realizar uma conduta que exige determinado grau de esforço e programação. "Segundo essa teoria, qualquer intenção comportamental pode ser explicada por três fatores: atitude (se o indivíduo acha que vale a pena, que é útil ou prazeroso utilizar o preservativo); pressão social (influência de outras pessoas) e controle percebido (se a pessoa tem os meios, habilidades e conhecimentos para fazer uso de preservativo). Nosso objetivo foi verificar se esse modelo teórico é útil para explicar a intenção de usar preservativo", explica Veiga.

Além da análise do modelo, o projeto traçou uma espécie de mapa do uso da camisinha. Os dados coletados passaram por uma análise descritiva e estatística, além da comparação entre os resultados colhidos dentre os jovens do Brasil (alunos da UFMG) e de Moçambique (estudantes da Universidade Eduardo

Mondlane – UEM – e Instituto Superior de Relações Internacionais – ISRI).

Indicadores

Segundo o professor Ricardo Veiga, os resultados apresentados pela pesquisa sustentam a teoria do comportamento planejado e indicam o alto poder explicativo do modelo. "Isso significa que as suas perguntas são válidas para explicar os padrões de intenção do uso do preservativo", diz o professor. "Constatamos a influência positiva da norma subjetiva (a pressão social) e do controle percebido, sendo este último fator o mais importante. Em termos práticos, o estudo apontou que 47% dos universitários de Moçambique não fazem uso regular do método de prevenção, enquanto que, no Brasil, esse índice é de 31%", aponta.

A idade média dos estudantes que responderam ao questionário foi de 22,2 anos no Brasil e 21,1 em Moçambique, ao passo que a idade da primeira relação sexual é por volta de 17,3 anos em nosso país e de 16,3 na nação parceira. "Um fato que chamou a atenção foi que, enquanto aqui uma média de 30% dos participantes eram casados ou com relacionamentos estáveis, em Maputo esse índice é de apenas 8%. Cerca de 80% dos entrevistados brasileiros disseram ter usado a camisinha na sua primeira vez, enquanto apenas 49% o fizeram entre os moçambicanos. No entanto, nos dois países, é baixa a associação entre o uso de preservativo na primeira relação e nos 12 meses anteriores à pesquisa. O uso da pílula anticoncepcional também parece bem menor no país africano, onde apenas 11% das jovens (respondentes ou parceiras dos respondentes) relataram sua utilização, contra 64% das mulheres brasileiras", relata o coordenador.

Outro indicador apontado pela pesquisa foi o alto índice de pessoas que afirmaram fazer sexo casual, mesmo que em uma relação estável: 34% e 37%, respectivamente, no Brasil e em Moçambique. "Esse conjunto de resultados parece indicar a necessidade de se incentivar o mais breve possível e da forma mais abrangente, impactante e regular o uso de preservativos nas populações pesquisadas, por meio de campanhas de saúde pública", completa o professor Ricardo Veiga.



Em entrevista exclusiva ao *Jornal da Fundep*, ministro da Saúde, Alexandre Padilha, ressalta o trabalho de excelência do HRTN e reforça o apoio do Governo Federal à instituição

“Ser referência em urgência e emergência no âmbito da assistência, gestão, ensino e pesquisa, contribuindo efetivamente para a organização da rede de cuidados do Sistema Único de Saúde (SUS).” A visão que norteia a atuação do Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN) se torna, a cada dia, uma realidade possível. O investimento na excelência no atendimento, no ensino, na pesquisa e na administração tem promovido uma série de conquistas que são revertidas à população mineira.

Esse cenário é motivo de orgulho do Ministério da Saúde (MS). Representando o órgão, o ministro Alexandre Padilha enfatiza a importância do HRTN no SUS e sua relevante atribuição na formação de recursos humanos. Conheça, a seguir, a avaliação do ministro sobre outras frentes de atuação do Hospital.

Jornal da Fundep: Recentemente, o senhor visitou o Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN), especialmente o atendimento de urgência e emergência da instituição, bem como sua maternidade. Como o senhor avalia a estrutura e a assistência oferecida por essa instituição de saúde?

Alexandre Padilha: O Hospital tem uma boa infraestrutura de enfermarias, especialmente na maternidade. Na minha visita, anunciei um aumento nos repasses do Ministério de R\$ 1,5 milhão ao ano para aperfeiçoar o funcionamento da instituição, que é referência na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Com esses recursos, a unidade vai ser importante para a implantação da Rede Cegonha no Estado, ajudando a oferecer atenção de qualidade e humanizada durante a gestação e nos primeiros dois anos do bebê.

Para melhorarmos o atendimento do pronto-socorro do HRTN, vamos incluí-lo no Programa Saúde Toda Hora, que reorganiza a rede de atenção às urgências para garantir atendimento mais ágil e eficaz.

JF: Nessa época, o senhor também apresentou a possibilidade de inserção do Risoleta Tolentino Neves nas Redes Cegonhas e de Urgência e Emergência. As propostas metodológicas e orçamentárias foram formatadas pelo Hospital e encaminhadas ao Ministério. Por favor, o senhor teria um retorno?

AP: As propostas para as duas redes estão em processo de avaliação pela coordenação das áreas, e o Hospital será contemplado com recursos de investimentos e repasses de custeio para ampliação dos serviços e melhoria da qualidade assistencial.

JF: Recentemente, o HRTN foi recertificado como Hospital de Ensino.

Esse resultado reflete a excelência da atuação da instituição de saúde?

AP: Com certeza e teve ótima avaliação de todos os segmentos: trabalhadores, alunos e residentes, o que foi ressaltado por toda a equipe da certificação do MS e Ministério da Educação.

JF: Os hospitais de ensino ou hospitais-escola são entidades-chave no sistema público de saúde? Existem peculiaridades do trabalho desenvolvido nessas entidades que podem ser replicadas em outras instituições de saúde?

AP: Os hospitais de ensino são fundamentais para o SUS, pois, além do papel assistencial, têm relevante atribuição na formação de recursos humanos em saúde, bem como desenvolvem pesquisa e inovação tecnológica, o que pode e deve ser aperfeiçoado e expandido para outras instituições de saúde do sistema.

JF: Desde 2006, a gestão do HRTN é realizada por meio da parceria entre diversos setores da sociedade. Como o senhor avalia essa administração compartilhada?

AP: A avaliação é muito positiva, pois há o envolvimento dos gestores estadual e municipal e da universidade. Os resultados têm sido bons tanto do ponto de vista assistencial, com bom desempenho medido por meio de indicadores de qualidade, como também de ensino e pesquisa. Além disso, há uma excelente avaliação dos usuários e alunos/residentes em relação ao Hospital. O MS vê com bons olhos essa experiência e, diante dos resultados alcançados, propõe e estimula uma relação cada vez mais estreita entre todos os gestores envolvidos, especialmente quando se consegue juntar as universidades públicas nessa proposta de articulação e integração institucional.

JF: O senhor gostaria de deixar uma mensagem para os leitores do Jornal da Fundep?

AP: Eu gostaria de agradecer o empenho da Fundep e de seus profissionais em prol da saúde de Minas Gerais e do fortalecimento do SUS. Espero poder continuar contando com essa parceria para continuarmos trabalhando pela saúde de todos os mineiros.



EXPEDIENTE

Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa. Presidente do Conselho Curador: professor Sergio Costa. Presidente: professor Marco Crocco.
 Jornalista responsável: Cristina Guimarães - MG09208JP. Redação: Cristina Guimarães, Heloísa Alvarenga, Jurandira Gonçalves e Mariana Conrado.
 Projeto editorial: Assessoria de Comunicação Social. Projeto gráfico: Rodrigo Guimarães. Diagramação: Marx Barroso. Capa: Frederico Bonatto/Agência Nitro.
 Revisão: Fátima Campos. Tiragem: 6.500 exemplares. Periodicidade: mensal. Distribuição dirigida e gratuita.

Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa - Fundep
 Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II - Pampulha, Belo Horizonte - MG. Caixa Postal 856, CEP 30161-970.
 Tel.: 55 31 3409-4200 - Fax: 55 31 3409-4253 - jornal@fundep.ufmg.br / www.fundep.ufmg.br

